



## **CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA DIFERENÇA: A VISÃO DOS ESTUDANTES NOS 10 ANOS (2010-2020) DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA ELETIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Edna Abreu Barreto

Ivone Costa Ribeiro

Lilian Rodrigues do Nascimento

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Este resumo apresenta a pesquisa, em andamento, que analisa a experiência dos estudantes que concluíram uma disciplina eletiva denominada, currículo, cultura e produção da diferença ofertada na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA, no período de 2010 a 2020. Buscando romper com uma “pedagogia do outro que deve ser apagado” (SKLIAR, 2003, p.202) pretendemos compreender o desafio da diferença (CORAZZA, 2005) que faz saltar o impensável e coloca a necessidade de invenção de outros currículos na formação docente. No debate sobre formação docente, existe uma importante contribuição dos estudos culturais que apresentam estratégias políticas para a descolonização dos currículos tal como vem sendo proposto nos últimos 10 anos no componente curricular, objeto dessa investigação. Na visão de Giroux (1995) o privilégio da organização curricular pautada em disciplinas tradicionais, leva as faculdades de educação a negarem as contribuições cujas preocupações teóricas estão vinculadas a questões de gênero, sexualidade, raça, etnia e temas sociais mais amplos dentro de uma perspectiva multidisciplinar.

O objetivo da pesquisa é analisar a experiência de 10 anos da disciplina currículo, cultura e produção da diferença ofertada na formação inicial do curso de Pedagogia da UFPA, Campus Belém, buscando compreender de que maneira os estudantes foram afetados pelo debate da diferença. Pretendemos, ainda, descrever as memórias de formação dos estudantes no que se refere aos debates sobre currículo e relações de gênero, sexualidade e relações étnico raciais vivenciados na disciplina eletiva.

O caminho metodológico da análise busca narrar as linhas, traçados e bifurcações de um currículo de formação inicial mostrando “sua potência, sua composição, seus movimentos de



criação” (PARAISO, 2010, p. 595) tomando por base a narrativa dos estudantes que terminaram a disciplina. Considerando a perspectiva discursiva e pós estrutural presentes nos debates curriculares, a metodologia pretende subverter a pretensão de construir identidades plenas e fixas de estudantes que passaram pela disciplina no tempo histórico dos últimos 10 anos.

Do ponto de vista social, consideramos que com essa pesquisa poderemos compreender os desdobramentos da formação em egressos do curso que passaram pela disciplina, identificando através de seus relatos autobiográficos como a formação na diferença foi capaz de produzir outras práticas docentes.

**Palavras-Chave:** currículo, formação docente, pedagogia da diferença

### Referências

CORAZZA, S. M. Nos tempos da educação: cenas de uma vida de professora. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 12, 7-10, 2005.

GIROUX, H. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PARAISO. M. A. Diferença no currículo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 587-604, 2010.

SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse ai?**. Rio de Janeiro. DP&a,